

## **CÂNCER COLORRETAL EM POPULAÇÃO JOVEM: diagnóstico precoce e gestão de custo pelo SUS, uma estratégia para salvar vidas**

**Maria Fernanda Duarte Borges<sup>1</sup>, Leandro Ferraz Dos Santos<sup>1</sup>, João Vitor Testa Campos Lemos<sup>1</sup>, Daniela Macedo Damaceno Pinheiro<sup>2</sup>, Venâncio Bonfim-Silva<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Estudos apontam que o câncer colorretal ocupa a 3ª posição dentre as neoplasias malignas que mais matam no mundo e é também o mais comum, quando considerado apenas os cânceres do trato gastrointestinal. No Brasil, a incidência de câncer colorretal aumentou quase 80% desde 2006 e, nos últimos anos, esse tipo de câncer vem ganhando visibilidade com casos de famosos, muitos deles jovens, que foram diagnosticados com esse tipo de câncer, como as cantoras Preta Gil e Simony, e o ator que interpretou Pantera Negra, Chadwick Boseman, personagem do universo Marvel. Apesar da recente notoriedade desse tipo de câncer e do aumento do número de casos diagnosticados em pessoas mais jovens, o Sistema Único de Saúde (SUS) assegura o exame de colonoscopia, considerado o “padrão ouro” para o diagnóstico desse tipo de câncer, para homens e mulheres com idade mínima de 50 anos, apenas do grupo de risco. Diante desse contexto, a presente pesquisa teve o objetivo de investigar quais os efeitos no tratamento do câncer colorretal se reduzida a idade mínima do exame de colonoscopia. A coleta de dados foi realizada em duas plataformas: o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o Portal Datasus, uma plataforma ligada ao Ministério da Saúde. O período de análise estabelecido para o levantamento nas plataformas foi de 2005 a 2020, considerando as informações do registro de câncer de base populacional disponíveis de acordo com os seguintes parâmetros: sexo biológico, idade, percentual da população que desenvolveu a doença antes e depois dos 50 anos no Brasil, no Nordeste, na Bahia e na capital Salvador. O número de casos de câncer colorretal localizado em pessoas do sexo masculino acima de 50 anos é de aproximadamente 79,8%, enquanto o de metástase é de 81,11%. Em pessoas do sexo feminino abaixo de 50 anos o percentual de câncer localizado é de 17,93% e o de metástase é de 20,13%, enfatizando o fato de que a descoberta precoce ajudará o tratamento a ser realizado nos primeiros estágios. A partir desse levantamento, foi possível observar que, se reduzida a idade em ao menos 5 anos com que é feito o diagnóstico do câncer, existe grande probabilidade de se ter uma redução considerável do número de mortes, já que o estágio do câncer em pessoas com menos de 50 anos é menos avançado do que em pessoas acima dessa idade. Assim, é possível inferir que ao abrandar pessoas com, ao menos, 45 anos em direito de fazer a colonoscopia pelo SUS seria possível diagnosticar a doença em estágio menos avançado e com melhor prognóstico, aumento a possibilidade de cura para os pacientes.

**Palavras-chave:** Câncer colorretal. Despesas. População jovem. Sistema Único de Saúde. SUS.

**Fonte de Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb (EDITAL FAPESB Nº 008/2023).

<sup>1</sup>Estudantes do Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar (CPM Eraldo Tinoco) de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail (MFDB): [maria.borges67@aluno.enova.educacao.ba.gov.br](mailto:maria.borges67@aluno.enova.educacao.ba.gov.br); E-mail (LCLO): [leandro.santos377@aluno.enova.educacao.ba.gov.br](mailto:leandro.santos377@aluno.enova.educacao.ba.gov.br); E-mail (JVTCL): [joao.lemos4@aluno.enova.educacao.ba.gov.br](mailto:joao.lemos4@aluno.enova.educacao.ba.gov.br).

<sup>2</sup>Professora Mestra do Colégio da Polícia Militar (CPM Eraldo Tinoco) de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [daniela.pinheiro@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:daniela.pinheiro@nova.educacao.ba.gov.br)

<sup>3</sup>Professor Mestre do Colégio da Polícia Militar (CPM Eraldo Tinoco) de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: [venancio.silva6@nova.educacao.ba.gov.br](mailto:venancio.silva6@nova.educacao.ba.gov.br)